

FORMAS DE DISCIPLINARIZAÇÃO DE CORPOS NA SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Ana Cristina Figueiredo¹
Pâmela Suélli da Motta Esteves

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre as formas de disciplinarização dos corpos nas instituições escolares, oriundas, talvez, de uma cultura de castigos que perpassam nossa existência desde longos anos. Para tanto, utiliza-se o livro “Vigiar e Punir Nascimento da Prisão” de Michael Foucault a fim de observar as origens e intenções sobre o que denomina-se disciplina. O que se busca quando um corpo é considerado disciplinado? Quais as formas de ataques resultantes em prejuízos psicológicos que podem estar em xeque para adestrar um corpo dominado às regras preestabelecidas por um outro corpo, o do dominante?? Ademais, em diálogo com as reflexões sobre a obra de Foucault, se pretende investigar os depoimentos dos castigos sofridos no período do regime militar no Brasil, sobretudo no período do Golpe de 1964. Essa análise será realizada a partir dos relatos de fotografias encontrados no site do Arquivo Nacional-Comissão da Verdade e Memórias Reveladas a fim de investigar os como os castigos físicos da época tinham relação com os denominados suplícios de Foucault. Por último, apresentar os reflexos dessa cultura ainda nos dias atuais dentro da instituição escolar em que atuaremos na pesquisa de campo em 2023, como formas de dominação através de castigos são apenas modificadas. Paraphrasing Foucault, não como num anacronismo histórico, mas a fim de perceber como as implicações político sociais de uma época interfere de maneira “melhorada” no presente, e ao compreendê-las poder modificá-las, mesmo que entrelinhas. Para tal, debruça-se sobre observações do cotidiano da escola pública que será observada durante o projeto com o grupo de pesquisa.

Nesse sentido, compreende-se como disciplinarização a prática de adequação de um indivíduo aos moldes pré-estabelecidos socialmente, independente de sua natureza enquanto ser social subjetivo. Quando um sujeito é conduzido a adequar-se num padrão e ignorar toda uma identidade já construída de forma particular, há a disciplinarização. Este movimento se dá em nome de uma ordem social que também é construída sem pensar nas individualidades dos seres que a compõe. Mas, todos, independentemente das suas ideologias devem obedecer a um roteiro imposto normalmente pela camada da sociedade que detém as forças de poder. Esta relação é refletida diretamente na escola, que é reconhecida neste estudo como uma

¹ acfigueiredoreis@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/6657075588811366>

instituição social importante na formação do indivíduo. No espaço escolar, o cidadão aprende a lidar com normas e regras, bem como sobre relações de direitos e deveres. Logo, como toda relação social, alguém manda e alguém obedece, nos ambientes escolares não acontece diferente.

Ademais, com o livro *Vigiar e Punir*, do Foucault, pode-se refletir sobre as formas de dominação corporais, físicas e psicológicas e como tal construção social deixou heranças. As heranças, serão analisadas a partir da nacionalidade brasileira, partindo dos castigos corporais de 1964, então, período militar. Além disso, sob as dominações psicológicas impostas pelo campo educacional. Ambas em benefício da tão valorizada disciplina, que mantém a ordem social.

Neste sentido, Michel Foucault irá destacar, em outras palavras e num movimento crítico, que para manter a ordem social era necessário um método no qual se agrupasse um conjunto de ações que transformassem o corpo dos sujeitos em “corpos dóceis”. Seriam esses corpos, pessoas capazes de serem modeladas, obedientes, hábeis e passivas de treinamento. Além disso, havia instituições que englobavam e assumiam estas práticas, cada vez mais aprimoradas no sentido de dominação. Neste conjunto de instituições denominado pelo autor de vasta máquina, encontravam-se: “os colégios, muito cedo; mais tarde escolas primárias; de forma mais lenta o espaço hospitalar e em algumas dezenas de anos a reestruturação da organização militar.” (FOUCAULT, 2014).

Portanto, a pesquisa em curso reafirma esta exemplificação dos moldes de dominação apresentados no livro *Vigiar e Punir* em analogia, seja aos castigos corporais implantados no período ditatorial de 1964 no Brasil, seja nas escolas observadas durante a pesquisa, a fim de analisar e refletir sobre os perigos implícitos nas entrelinhas do controle sócio-corporal. Nota-se que a máquina da sociedade forma algo parecido com mini-robôs, marionetes, incapazes de desfrutar da liberdade enquanto condição humana. Desta forma, a aparelhagem neoliberal ganha, cada vez, mais espaço. Pois, os corpos manipuláveis que vêm sendo formados são pratos cheios para um sistema que visa o mínimo da interferência do estado na cidadania, o fim das políticas sociais, a privatização das empresas, a competitividade independentemente do abismo social que o país se encontra no que diz respeito às desigualdades.